

PARASITISMO DA LARVA MINADORA DA FOLHA DOS CITROS, *Phyllocnistis citrella*, NO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA, SP

L. A. N. de Sá¹, V. A. Costa², E. A. B. De Nardo³, F. Arellano⁴ & L. C. Fuini⁴. ¹Embrapa-CNPMA, C.Postal 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP. Bolsista do CNPq. E-mail: lans@cnpma.embrapa.br, ²Instituto Biológico, Seção de Controle Biológico das Pragas, C. Postal 70, CEP 13001-970, Campinas, SP. ³Embrapa-CNPMA, C. Postal 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP. ⁴Boisistas do CNPq na Embrapa-CNPMA, C.Postal 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP

A larva minadora da folha dos citros *Phyllocnistis citrella*, é atualmente uma praga de importância econômica na citricultura nacional. Os objetivos deste trabalho foram efetuar o levantamento do complexo de parasitóides nativos de *P. citrella* e verificar o parasitismo desta praga ao nível de campo, na região de Jaguariúna, SP. As coletas de brotações infestadas pela praga foram realizadas semanalmente, no período de out/96 a out/97, em pomares cítricos de duas propriedades desta região. Em uma delas, os pomares foram tratados com triclorfon e aldicarb. Na outra não foram realizados tratamentos. O material coletado foi mantido em sacos plásticos, em sala de criação a 25°C, 70±5% de umidade relativa e fotofase de 12h. Com a emergência dos parasitóides calcularam-se a frequência relativa de ocorrência de cada espécie e a porcentagem de parasitismo no campo. Foram encontradas seis espécies de parasitóides, as quais, em ordem decrescente de frequência foram: *Galeopsomyia fausta* (97,41%) (Família Eulophidae), *Elasmus* sp. (1,30%) (Família Elasmidae), *Horismenus* sp. (0,78%) e *Cirrospilus* "sp. C" (0,39%) (Família Eulophidae), *Eupelmus* sp. (0,06%) (Família Eupelmidae) e *Conura* (*Ceratosmicra*) sp. (0,06%) (Família Chalcididae). Ao longo do período estudado, o parasitismo médio de *P. citrella*, na área tratada, foi de 21,38%, variando de 1,33 a 56,63%. Na propriedade isenta de tratamentos químicos, a porcentagem média de parasitismo foi de 39,28%, com intervalo de 6,19 a 86,21%. Estes resultados demonstram que, apesar da recente introdução de *P. citrella* no Brasil, algum controle biológico já vem sendo executado por inimigos naturais nativos nesta região.